



ARTES E LETRAS (recompilado por João Craveirinha -JC)

SOLIDARIEDADE PARA COM O ARTISTA PLÁSTICO SHIKHANI

O artista plástico SHIKHANI encontra-se doente e não vive nas melhores condições. Precisa de um gesto solidário de apoio para fazer face à enfermidade que o aflige.

Está em curso, entre as pessoas de boa vontade, uma campanha de ajuda ao artista SHIKHANI –, uma das grandes referências das Artes Plásticas Moçambicanas.

O apoio pode ser prestado de diversas formas, inclusive com a compra de seus desenhos em papel a tinta-da-china e acrílico.

SHIKHANI, com 71 anos, é natural de Marracuene. Contemporâneo de Malangatana e Chissano, entre outros.

SHIKHANI fixa residência na cidade da Beira na década de 1970 no período colonial. Nessa época, o designer e pintor, Pádua, encontrava-se radicado na Beira.

SHIKHANI, passa a viver no Bairro do Macurungo, onde se situaria o seu atelier.

Funcionário dos Serviços Municipalizados de Água e Electricidade da Beira (SMAE), tendo depois integrado os Quadros da Empresa de Electricidade de Moçambique.

Pede demissão da Empresa Pública – (EDM), e regressa a Maputo em meados da década de 1990 no pós – Independência.

Expõem os seus trabalhos em diversas Cidades Moçambicanas. SHIKHANI levou a sua arte a outros Continentes, todavia sem a projecção dos artistas de renome da sua geração.

Na Europa, efectua Exposições dos seus trabalhos na Alemanha, Rússia, Cuba, Hungria e Portugal, entre outros países. No Continente Africano, SHIKHANI, expõe em Zâmbia e no Zimbabué.

A sua actual residência – atelier em Maputo, está localizada na Avenida Gago Coutinho, Nr. 1816, próxima da Igreja Assembleia de Deus.

A Avenida Gago Coutinho, na zona do Aeroporto (Mavalane), é a que parte da Avenida de Angola para a Avenida de Moçambique, ao longo da linha-férrea.

O SEU CONTACTO TELEFÓNICO: - 82 497 11 30 (Moçambique)
A SUA CONTA BANCÁRIA:

- MILLENIUM BIM Nr. 114 709 388,

EM NOME DE JUDITE ISABEL CUMBA, ESPOSA DE SHIKHANI.

Fonte para recompilação e achega: Informação Factual de Maputo 21 Agosto 2006

BREVE BIOGRAFIA:

(Fonte para recompilação e achega: Saite português Macua, de 15 Setembro 2006)

Ernesto SHIKHANI nasceu no dia 16 de Abril de 1934, na região de Muvesha, distrito de Marracuene, em Moçambique. Filho de camponeses, foi pastor até aos 16 anos.

Começou a dedicar-se à escultura com noções mais estruturadas, no Núcleo de Arte, tendo como mestre, o escultor português de Moçambique Lobo Fernandes.

Em 1963, é aluno do Professor – Escultor, Silva Pinto, Mestre da disciplina de Modelação em Barro, no Curso de Pintura Decorativa, na Escola Industrial Mouzinho de Albuquerque.

(Eu (JC) na altura andava nesse curso. Entrei em 1961/1962 no início).

A partir de 1970, SHIKHANI, começa a dedicar-se ao desenho e pintura (aliás iniciada com o Mestre Silva Pinto. Não se inicia o estudo de Escultura em Barro ou em outro material sem aprender a desenhar no papel primeiro. Isso em termos de escola ocidental de Arte que lhe foi ministrado).

A primeira exposição de SHIKHANI, foi em 1968, em Matalana. Em 1973, recebe uma bolsa da Fundação Gulbenkian para Lisboa, onde realiza uma mostra individual. A partir de 1976 radica-se na Beira, onde permanece alguns anos. Aí e até 1979 orienta aulas de Desenho no Auditório-Galeria. Em 1982, recebe uma bolsa de estudo de seis meses, na ex-URSS.

ELEMENTOS ADICIONAIS DA ÉPOCA DO DESIGNER SHIKHANI

por João CRAVEIRINHA

In Memoriam do Mestre Escultor português, SILVA PINTO e do camarada de luta e da escola, o Moçambicano, Romão Paulo Mondlane (Guerrilheiro e Médico)

Saudoso Professor – escultor, português, Silva Pinto (com alguns anos anteriores de Medicina)...foi meu Professor da Disciplina de Modelação (Introdução à Escultura) no então Curso piloto de Pintura Decorativa na Escola Técnica Industrial Mouzinho de Albuquerque...talvez equivalente à escola António Arroios de Lisboa próximo do Largo da Estefânia.

(Pintura Decorativa em LM - ...Curso na realidade mais do que isso, mas sim um Curso polivalente de Artes - gerais preparatórias para a Escola Superior de Belas Artes em Portugal: - Pintura, Escultura e Arquitectura)...Eram proibidas na Colónia de Moçambique a nível de Estudos Gerais (embrião da

Universidade de LM), as Faculdades de Arquitectura, Escultura, Pintura a nível das Belas Artes e de Direito por pressuporem uma dinâmica de abertura de pensamento dentro de um contexto de espírito de Liberdade e Democracia e revolução do estabelecido (establishment). O ensino da Filosofia admitido era ministrado dentro da Teologia dos Seminários da Igreja Católica mais Escolástica religiosa do que uma Filosofia livre e geral no verdadeiro sentido.

A PIDE nunca gostou de nos ver neste Curso de Pintura Decorativa iniciado em 1962 (fui um dos pioneiros em Moçambique)...aliás tudo que fosse e dinamizasse Cultura – geral a PIDE tinha "medo" pois iria sem dúvida abrir os olhos aos jovens como os casos dos cursos de Direito, Belas Artes (sobretudo uma Faculdade de Arquitectura) que nunca existiram em Moçambique colonial...

Mas sem dúvida nosso avanço (de parte da minha juventude dentro de Moçambique) na área do pensamento, na altura, era tal que até havia dentro do nosso Curso de Arte na Escola Industrial, dois "Partidos": - O "Socialista Humanista" do qual fui fundador para contrapormos o "neonazi lusitano" fundado pelo aluno e colega português Viegas (com poster enorme de Hitler na parede da sala de convívio das salas de Oficinas e Tecnologia do nosso Curso, na Av. Afonso de Albuquerque actual Sekou Touré esquina com Av. Vladimir Lenine; ex Augusto Castilho) e em contra – ponto o nosso colega Couto (euro-moçambicano) um dia coloca uma foto de Mao -Tse-Tung e outra de Julius Nyerere. Originaria pancadaria no pavilhão entre "os militantes" antagónicos. Isto em 1964 em plena Lourenço Marques e éramos adolescentes e nem havia Internet muitíssima longe ainda (eu tinha 16 / 17 anos) e a PIDE por causa destes sucessos, erradamente, prende um de nossos professores o Pintor Garizo do Carmo por ser de esquerda na altura...escapamos por um triz e passamos a ter mais cuidado...pouco antes (inícios de 1964), o colega Romão Mondlane "baza" para Tanzânia... (o próximo seria eu em Maio de 1967 via Suázi, RSA (JHB – Mafeking), Botswana (Gaberone – Francistown), Rhodesia, Zâmbia (Ndola – Lusaka) até Tanzânia (Mbeya – Nachingwea) ...um dia conto "a full story with details") ...

Aparte:

...Realmente na década de 1960, alguns de nós, africanos muito jovens da colónia (sem muita ligação de intimidades com jovens filhos de colonos portugueses fora da escola...havia o racismo...e também tínhamos a nossa dignidade), pois estávamos muito avançados em consciência política através da Cultura e não nos rebaixávamos a eles...na altura combatíamos o complexo colonial que hoje voltou com força em Moçambique... (e hoje ainda estamos avançados para o tempo... e digo sem presunção) vem de berço e de leitura e convívios culturais a sério e discretos mais ou menos...com muito espírito de solidariedade e de sacrifício pelos outros...mesmo muito...

...por hoje encolho os ombros quando surgem os espertos da dita nova democracia de agora a darem-me palpites de mais empenhamento nacional para o desenvolvimento da terra...aonde andavam eles nesse tempo? Muitos do outro lado... hoje são mais frelimos que a Frelimo e a procissão ainda vai no adro...e mesmo para os mais novos não sabem ou se esqueceram o que

tentamos fazer na sociedade civil em prol do desenvolvimento do País e de lobbys para parcerias inteligentes como disse o Presidente Jacques Chirac em 2005, muito antes nós pensávamos assim em 1995 e tentamos implementar...nas Carta de intenções para financiamentos inclusive com a DGVIII – CE, recebidos com simpatia, para através da cooperação e parcerias se fazerem projectos na área do triângulo do desenvolvimento: social, formação, promoção empresarial, potenciando sinergias e interfaces e endogeneização de projectos ...mas seríamos boicotados politicamente em Moçambique e Portugal...pela independência de nossas actividades sem fins lucrativos mas de espírito associativo solidário sem possibilidade de corrupções e comissões...enfim...é só consultarem alguns jornais e revistas de 1994, 1995, ou o Savana de Dezembro de 1996...capa e páginas 2 e 3 dedicado ao projecto da ONGD Semente – Mmisso... por mim criado em colaboração com quadros Moçambicanos em Moçambique e da Diáspora...enfim hoje alguns dizem que eram projectos adiantados no tempo...talvez... o desgaste foi enorme...mas valeu a pena a tentativa...ficou a experiência...os projectos ainda são válidos e os contactos ainda existem...mas os caminhos da vida hoje são outros...

REGRESSANDO À VIAGEM NO TEMPO DO SHIKHANI...

Um de nossos colegas Romão Paulo Mondlane da clandestinidade da Frelimo como eu (ele era o sobrinho do Prof. DR Eduardo Mondlane e primo-irmão do Herói Moçambicano, General Cândido Mondlane), em 1964 (2º ano do curso) Romão Paulo Mondlane "foge" para Tanzania onde é enviado para Israel treinar socorrismo guerrilheiro nos Kibutzes...O chefe do grupo Josefate Machel (irmão mais velho de SM) ...Na altura Israel apoiava a FRELIMO...muito mais tarde o Romão tira o Curso de Medicina de Saúde Pública no Leste e estágios vários no Mundo incluindo nos EUA...Infelizmente meu amigo Romão e camarada de longa data faleceu a algum tempo atrás. Sempre irónico e sorridente. Encontrarmo-nos íamos em Nachingwea e depois em Maputo. A sua saúde pagaria o preço da Liberdade porque lutara. Mas pelo menos ainda "viu" e desfrutou da Independência, ao contrário de muitos que ficaram pelo caminho.

O nosso Professor Silva Pinto cantava ópera entre as baforadas do seu cachimbo em quando com traços vigorosos nos demonstrava como se tratava o barro...e Shikhane e Malangatana frequentavam o mesmo Curso nocturno para adultos (onde não terminaram) e nós o Curso diurno normal.....Shikhane e Malangatana (preso nessa altura 1964 pela PIDE), seguiriam uma carreira profissional...com algumas bolsas de estudo dentro da campanha colonial de promoção "de valores autóctones"...eufemisticamente chamada de acções psicossociais para os indígenas...visando a propaganda interna e externa...do departamento de Negócios indígenas de Moçambique...do qual o administrador Ferraz Ivens de Freitas foi durante muito tempo o símbolo da repressão colonial...não era por acaso que foi alcunhado de "xibetjana" – o rinoceronte pela brutalidade repressiva do abuso da palmatória e do cavalo – marinho (chicote de cauda de hipopótamo)...entre outras alcunhas... Ferraz Ivens de Freitas morreria sem glória na linha de Sintra, em Queluz – Portugal.

Ao que nos levou o desenvolvimento da notícia do Xikhane...uma viagem no Tempo do "antigamente" nas terras ocupadas do reino de caMpfumo...vulgo LM...

JC (sem revisão) 16 Setembro, Sábado